



SOCIEDADE DE INFECTOLOGIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Filiada à Sociedade de Brasileira de Infectologia (SBI)

Rio, 11 de abril de 2020

Ilmo Sr.

Presidente do CFM

Assunto: Carta aberta divulgada por médicos afirmando os efeitos benéficos da Cloroquina no tratamento da COVID-19

Prezado Dr. Mauro Luiz de Britto Ribeiro:

Há alguns dias circulou amplamente uma carta aberta de um grupo de médicos defendendo o uso amplo da Cloroquina como tratamento da COVID-19. Embora tenha sido e ainda seja usada em muitos países numa tentativa de oferecer alguma intervenção terapêutica a pacientes vítimas do COV-2, nenhuma publicação com o rigor científico necessário demonstrou ser este um medicamento eficaz contra este vírus.

O que deu início a esta onda foi a publicação francesa (<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/32205204>) que usou como desfecho a depuração do SARS-COV-2 do nasofaringe após 6 dias de tratamento com HCQ e azitromicina, um desfecho substituto não validado. O estudo não foi randomizado, nem cego, um grave defeito metodológico. O grupo controle utilizado foram pacientes não tratados. Existe um grande número de fatores de confusão como, por exemplo, o fato de que o grupo HCQ/AZM foi recrutado em um único centro e os pacientes controles, pacientes acompanhados em outras instituições. Da análise final foram excluídos, sem explicação, seis pacientes tratados, um que evoluiu para óbito e três que necessitaram assistência ventilatória. Inúmeros outros potenciais fatores de confundimento foram explorados e publicados por Kim et al na Annals of Internal Medicine (<https://annals.org/aim/fullarticle/2764065/rush-judgment-rapid-reporting-dissemination-results-its-consequences-regarding-use>). Em 03 de abril, International Society of Antimicrobial Chemotherapy, em cuja revista o artigo havia sido publicado e cujo editor-chefe é um de seus co-autores, emitiu uma nota afirmando que o artigo não atendia ao padrão esperado da Sociedade, especialmente quanto à falta de melhores explicações sobre os critérios de inclusão e seleção de participantes. Embora ISAC reconheça que é importante ajudar a comunidade científica publicando novos dados rapidamente, o ISAC afirma que isso não poderia custar a redução do escrutínio científico e das melhores práticas. (<https://www.isac.world/news-and-publications/official-isac-statement>)

A pressão sobre a comunidade científica diante da pandemia de COVID-19 tem sido enorme, mas o desejo de encontrarmos respostas não autoriza que sejam flexibilizados os padrões de geração e interpretação de dados científicos.

Avenida Mem de Sá 197, Centro, Rio de Janeiro. CEP: 20230-150 Tel: 2507-3353
Email: contato@sierj.org.br

Há inúmeros grandes estudos internacionais randomizados, envolvendo milhares de pacientes, apropriadamente desenhados, patrocinados, entre outros, pelos Institutos Nacionais de Saúde dos EUA e pela Agência Francesa de Pesquisas (www.clinicaltrials.gov). Seus resultados preliminares deverão ser tornados públicos em poucas semanas.

A Prevent Senior divulgou amplamente um protocolo em que é recomendado o uso de dois medicamentos (HCQ e azitromicina) para todos os pacientes com sinais e/ou sintomas de infecção respiratória aguda, que devem ser prescritos antes mesmo do resultado da PCR para COV-2. De acordo com o protocolo divulgado, os medicamentos só não devem ser prescritos para pessoas com retinopatia/maculopatia ou miastenia gravis (<https://www.poder360.com.br/coronavirus/conheca-o-protocolo-da-prevent-senior-para-tratar-pacientes-com-cloroquina>). Desnecessário, por evidente, comentar a completa ausência de rigor científico no desenho desse estudo, cujos resultados serão ininterpretáveis.

A FIOCRUZ Amazonas participa de estudo sobre uso de cloroquina no combate ao novo coronavírus, em um estudo seguindo recomendações do Ministério da Saúde. Resultados preliminares já divulgados demonstraram excesso de toxicidade com a dose mais elevada. Ademais, nessa análise inicial, não houve diferenças significativas nas taxas de letalidade entre pacientes tratados, sem tratamento e dados da literatura da história natural.

Há que sempre lembrar o preceito ético de *Primum non nocere*. Não há na literatura, que seja de nosso conhecimento, dados que indiquem a eficácia da cloroquina para o tratamento da infecção por SARS CoV-2. Por outro lado, há abundantes dados sobre seus potenciais efeitos adversos graves, potencialmente fatais.

Pelos motivos aqui apresentados, solicito que este conselho avalie a possibilidade de chamar os médicos que divulgaram a carta como cientistas que se posicionam publicamente a favor do uso de HCQ como arma para o combate a epidemia de COVID-19 para que apresentem ao conselho as bases científicas de sua recomendação. O mesmo solicito em relação aos responsáveis pela ampla distribuição do protocolo da Prevent Senior.

Certos de que o CFM se posicionará dentro dos preceitos éticos e científicos desde já agradeço,

Atenciosamente,

Representando toda a diretoria



Tânia Vergara
CRM 52-28505-8
Presidente da SIERJ

Avenida Mem de Sá 197, Centro, Rio de Janeiro. CEP: 20230-150 Tel: 2507-3353
Email: contato@sierj.org.br

Avenida Mem de Sá 197, Centro, Rio de Janeiro. CEP: 20230-150 Tel: 2507-3353
Email: contato@sierj.org.br